

Indústria tem a primeira queda desde 2009

Recuo foi de 2,7% no ano passado. Apesar de estímulos do governo, produção está abaixo do nível pré-crise

FABIANA RIBEIRO
fabianar@oglobo.com.br

A produção industrial brasileira fechou 2012 com queda de 2,7%, a primeira retração desde 2009 (-7,4%). O destaque foi para o fraco desempenho do setor de bens de capital, informou o IBGE. Em dezembro, a produção ficou estável ante novembro, acrescentou o órgão, que também revisou fortemente o resultado mensal de novembro, de queda de 0,6% para recuo de 1,3%, o pior desempenho desde janeiro de 2011 (-2,1%). Com o desempenho em linha com as expectativas do mercado, os analistas não revisaram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano. Para 2013, as previsões apontam um aumento na produção entre 3,0% e 3,5%.

Na comparação com dezembro de 2011, a produção caiu 3,6% no mês passado, melhor do que a expectativa do mercado de queda de 4,7%. A produção industrial está abaixo do patamar pré-crise: 4,5% inferior ao nível de produção de setembro de 2008.

Todas as categorias de uso mostraram retração no ano passado, com forte destaque para a produção de bens de capital — ligado aos investimentos —, que despencou 11,8% na comparação com 2011. São 16 meses de queda seguida nesse grupo. Também houve queda de 1,7% na produção de bens intermediários, na comparação anual, e de 1% na de bens de consumo.

O cenário de crise internacional atravessa a produção de 2012. E justifica, e muito, o comportamento da produção industrial no ano passado — disse André Macedo, gerente da coordenação da indústria do IBGE. — O ano de 2012 ficou marcado, inicialmente, por setores importantes da indústria operando com níveis de estoque acima do padrão normal. Foi o caso, por exemplo, do setor de automóveis.

Mas apenas o estoque não justifica a queda na produção no ano passado, acrescenta Macedo:

— Alguns comportamentos negativos de 2012 passam pelo maior comprometimento da renda das famílias, inadimplência elevada, lenta recuperação da confiança dos empresários e mais importados no mercado doméstico.

Ao longo do ano, a indústria reagiu às medidas de estímulo do governo, mas que não foram suficientes para dar fôlego no ano todo.

— Há clara melhora na produção por causa dos incentivos do governo, mas essas medidas não têm força suficiente e se ressentem com renda apertada e inadimplência. De janeiro a maio, a indústria tem queda de 2,6%. De junho a outubro, há uma alta de 1,9%. Essa melhora é calcada em bens de consumo duráveis. Entretanto, essa melhora não reverte as taxas negativas do início do ano — afirmou ainda ele.

RESULTADO MOSTRA FREIO NOS INVESTIMENTOS

Macedo destacou ainda que a queda de produção industrial está mais disseminada. Em dezembro frente a novembro, 14 dos 27 ramos pesquisados pelo IBGE produziram menos. As maiores quedas foram dos setores de máquinas e equipamentos (4,5%, acumulando perda de 5,1% em dois meses), e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (13,1%). Por outro lado, as maiores contribuições positivas são das indústrias extrativas (2,8%), farmacêutica (3,7%) e outros equipamentos de transporte.



Sem ganho. Manolo Canosa alerta para dificuldades do setor de escovas e vassouras.

RIO ABAIXO DA MÉDIA

FIRJAN: ESTADO REGISTRARÁ QUEDA MAIS FORTE

Com uma base formada principalmente por indústrias de setores onde o desempenho foi mais fraco, o Rio de Janeiro deve registrar retração ainda maior que os 2,7% registrados em todo o país. O gerente de estudos econômicos da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Guilherme Mercês, ainda não consolidou os números, mas acredita que o resultado no estado será pior.

— A produção de caminhões, muito importante para o Rio, deve ser uma das mais afetadas. Metalurgia e refino também tiveram reduções significativas — afirma Mercês.

Para o gerente executivo da Unidade de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flavio Castelo Branco, a queda é resultado do custo elevado da produção, que enfrenta entraves como falhas de logística e carga tributária alta e complexa. Segundo ele, a indústria deve colher, em 2013, os frutos de medidas tomadas pelo governo, como desoneração da folha de pagamento e redução das tarifas de energia. A projeção da CNI é de alta de até 3% na produção industrial. (Marcello Corrêa)

Segundo Luis Otávio Leal, economista do ABC Brasil, o maior legado da política do IPI é o ajuste do estoque mais rápido nos setores beneficiados.

— Há setores com oscilações por causa das medidas do governo. Mas, em geral, a indústria não anda. Entretanto, o setor que deve entrar com estoque acima do desejável é o de bens de capital. Ainda assim, indicadores, como o de consultas do BNDES, sugerem um investimento melhor em 2013, só não se sabe o quanto melhor.

Manolo Canosa foi um dos muitos empresários brasileiros com dificuldades no ano passado. Dono de uma das principais indústrias produtoras de escovas de cabelo e pincéis e presidente do sindicato do setor, o Simvep, ele diz que as empresas associadas ao sindicato (que também representa os produtores de vassouras) fecharam o ano passado "no zero a zero".

— E como se 2012 não tivesse existido. Digo que podemos até publicar uma nota de falecimento do nosso setor. Estamos preocupados em 2013 porque em janeiro venceu o antídoping de escovas de cabelo vindas da China. Pedimos a renovação, mas o Ministério levou oito meses para avaliar o pedido e conceder o não.

O resultado da indústria retrata ainda o forte freio nos investimentos. O economista André Guilherme Perfeito, da Gradual Investimentos, ressalta que a produção de bens de capital "afundou quase 15%".

Macedo acrescenta que o retrato da indústria, pelo lado dos investimentos, não é positivo.

— É um saldo negativo, não pela indústria apresentar queda de 2,7%. É claro que há setores que responderam bem ao longo do ano, caso da linha branca dos eletrodomésticos, com aumento de 12% na produção. Mas a queda da produção dá uma preocupação para o início de 2013. É um setor que trata de expectativas — disse ele. — Mesmo porque esse indicador reflete os investimentos. Isso tem a ver com a expectativa de que, neste momento, não é preciso fazer novos investimentos dado à demanda.

Para Fernanda Consorte, economista do Santander, "o ritmo da indústria está fraco e generalizado". Para ela, o PIB não chega a subir 1% em 2012, mas em 2013 deve ser melhor.

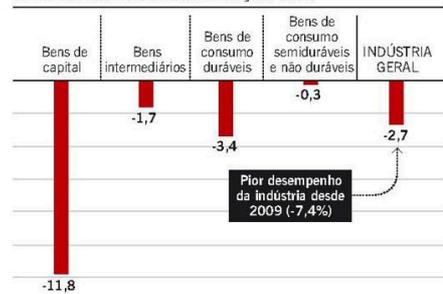
— Não mudel as projeções oficialmente, mas não descartar um crescimento menor.

Já a Vale divulgou ontem seu relatório de produção do ano passado. As más condições climáticas fizeram com que a produção de minério de ferro da Vale caísse pela primeira vez desde 2009, quando a mineradora foi afetada pela forte retração econômica mundial. A produção de minério, carro-chefe da empresa, foi de 319,96 milhões de toneladas em 2012, recuo de 0,8% em relação a 2011. Embora esperada, a queda foi menor que a estimada pelo mercado. ●

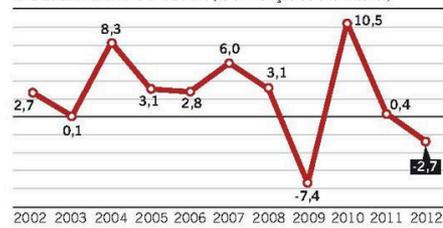
Colaboraram Roberta Scrivano e Danielle Nogueira

O RITMO DAS FÁBRICAS

A INDÚSTRIA EM 2012 (% em relação a 2011)



O DESEMPENHO DO SETOR (% em relação ao ano anterior)



Fonte: IBGE

Indústrias de China, Europa e EUA avançaram em janeiro

Emprego americano animou investidores e ações subiram no mundo

JOÃO SORIMA NETO
joaosorima@sp.oglobo.com.br

-PEQUIM, LONDRES, WASHINGTON E SÃO PAULO. O amplo setor industrial da China manteve seu leve crescimento em janeiro, ainda afetado pela fraca demanda internacional. Segundo dados oficiais do governo, o Índice de Gerentes de Compras (PMI, em inglês) alcançou 50,4 pontos em janeiro (um número acima de 50 indica expansão), frente a 50,6 em dezembro e a uma previsão de 50,9 pelo mercado. Já o PMI divulgado pelo banco HSRC mostrou uma aceleração

glês) subiu de 50,2 em dezembro para 53,1 em janeiro.

Esses resultados, aliados aos dados de emprego nos EUA, revelando que os empregadores abriram 157 mil postos de trabalho em janeiro, animaram as bolsas. Nos EUA, o índice S&P 500 se valorizou 1,01%, o Dow Jones teve alta de 1,08%, e o Nasdaq, de 1,18%. Na Europa, com exceção de Madri, que caiu 1,59%, as bolsas subiram: Frankfurt, 0,74%; Paris, 1,10%; e Londres, 1,12%.

No Brasil, puxada pela alta das ações da Vale e da Petrobras, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou ontem em alta, com o Ibovespa subindo 0,99%, aos 60.351 pontos, com volume negociado de R\$ 7,2 bilhões. Foi a mai-

Eike Batista tem obra no Porto do Açú multada em R\$ 1,3 milhão

A OSX, empresa de construção naval do grupo EBX, do empresário Eike Batista, foi multada pela Secretaria estadual de Meio Ambiente do Rio de Janeiro em R\$ 1,3 milhão por problemas causados pela empresa na região do Porto do Açú, em São João da Barra, no Norte Fluminense. Segundo a secretaria, as obras do Porto do Açú provocaram o aumento da salinização da água doce de canais e lagoas da região.

O teor de sal na água subiu de 0,5 grama por quilo de água para 2,2 gramas, segundo o governo. A denúncia foi feita pela Universidade do Norte Flumi-

Fundo Garantidor de Créditos - FGC
CNPJ 00.954.288/0001-33

EDITAL

O Liquidante do BANCO PROSPER S.A. - EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL CNPJ 33.876.475/0001-03, com sede na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e o FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC, com sede na cidade de São Paulo (SP) comunicam que os créditos objeto de garantia proporcionada pelo FGC de até R\$ 70.000,00 (setenta mil reais), calculados pela instituição em liquidação extrajudicial conforme os critérios estabelecidos no Anexo III à Resolução 4.087/12, serão pagos aos respectivos titulares pelo FGC, de 18/02/2013 a 17/06/2013, por intermédio das agências do Banco BRADESCO S.A., localizadas nos endereços abaixo. Após essa data, os credores remanescentes deverão solicitar o pagamento diretamente ao Banco Prosper S.A. - em Liquidação Extrajudicial.

a) Pagamento aos Credores da Cidade/Praça RIO DE JANEIRO

Nomes com Iniciais	Cidade/Praça	UF	Agência nº	Agência Nome	Endereço	Telefone
De: A até: B	Rio de Janeiro	RJ	26	Rio de Janeiro-Ctro	Rua 1 de Março, 45-47	(21) 3213-1200
De: C até: E	Rio de Janeiro	RJ	445	Castelo-LRJ	Av. Graça Aranha, 226-A	(21) 3099-0050
De: F até: I	Rio de Janeiro	RJ	473	Sete Setembro	R. Sete de Setembro, 145, 147, 149	(21) 2531-8300
De: J até: Marc	Rio de Janeiro	RJ	1452	Saara-RJ	R. Buenos Aires, 285/286-Ctro	(21) 3003-8070
De: Mand até: Q	Rio de Janeiro	RJ	212	Merc. Floren-LRJ	R. Gonçalves Dias, 74	(21) 3797-8150
De: R até: Z	Rio de Janeiro	RJ	1803	Av. Pres. Vargas-LRJ	Av. Pres. Vargas, 553 - Lj A-Ctro	(21) 3003-8093

b) Pagamento aos Credores de Outras Cidades/Praças
Será enviada carta informando o local de pagamento, podendo também acessar o site do FGC (www.fgc.org.br) para consultar o endereço da agência pagadora. O pagamento será efetuado no município constante no cadastro do credor existente na instituição em liquidação extrajudicial. Na hipótese de o município não ter agência Bradesco, o pagamento será efetivado na agência do município mais próximo.

São objeto de garantia proporcionada pelo FGC os saldos de depósitos à vista, os certificados de depósitos bancário-CDB captados pelo BANCO PROSPER S.A. - EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL.

Os créditos titulados por associações, condomínios, cooperativas, grupos ou administrações de consórcio, entidades de pre-

